

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AO MENOS, CULTIVEM O EGOÍSMO DA IMORTALIDADE!

O EGOÍSMO da vida anula o egoísmo mais belo e mais meritório, que é o egoísmo da imortalidade. Aquele homem mesquinho, doentio zelador do seu dinheiro, que deixa apodrecer a camisa no corpo, dispondo de cabedais para comprar um milhar de fábricas de camisas, que almoça uns carapaus de gato e se embute, ao jantar, com uma panela de repolho, espiando com avaria o seu tempero, não vá uma gota de óleo a mais, é a cópia sórdida, infeliz e lastimável de não sabemos quantos outros homens que vivendo o egoísmo da vida se esqueceram do egoísmo da sobrevivência. Passaram sem deixar rasto da sua memória. Foram umas coisas que por aqui andaram a vegetar, porque nem sequer tiveram a preocupação de saber viver, e que se sumiram no esquecimento irremissível a que estão condenados todos aqueles que não assinalam a sua presença por obras ou actos que mereçam o apreço e a admiração dos contemporâneos e dos vindouros. Da sua existência como seres morais nada lucrou a comunidade; como seres físicos, também o proveito não deve ter sido grande. A ossada podre, calcificada com a modéstia dos recursos cálcicos dos repolhos e das nabizas, não teve, decerto, a utilidade de avolumar um rabanete nem de acidular uma ginja. Foram de todo inúteis, até para o diabo, que deve ter dado por mal empregada a arroba de lenha que gastou na incineração de uns sujeitos que nem de longe se pareciam a esses tunantes que foram Galileu, Spencer, Haecel, o Marquês de Pombal e outros mais modestos, mas nem por isso menos presentes na gratidão e na admiração da posteridade. Reduzindo o exemplo de universalidade às proporções locais ou regionais, verificamos que subsistem na nossa memória nomes que são impercedores — transmitem-se de pais a filhos, e embora nem pais nem filhos tivessem conhecido as figuras que se distinguiram por esses nomes, a verdade é que eles convivem connosco e garantiram a sua sobrevivência, porque deixaram, da sua passagem fugaz na terra, um padrão de soberania moral e espiritual. É o caso do conde de Ferreira, que mandou levantar escolas por todo o Portugal; é o caso do bispo D. Francisco Gomes de Avelar, que deixou o seu nome ligado a tantos melhoramentos materiais e espirituais no Algarve; é o caso do médico dr. Francisco Cruz, ali no Montijo, que lhe ergueu um busto e cuja tradição de bondade é impercedoura; é o caso de outros homens bons que conquistaram o direito, pelos seus méritos e pela

sua generosidade, à veneração póstuma dos seus patrícios. Morreram há muitos anos, mas estão sempre presentes no apreço, no respeito e na gratidão de todos. Garantiram a sua sobrevivência espiritual, ou porque eram naturalmente bons ou porque o seu egoísmo não se conformava com a ideia da anulação sepulcral do seu nome e da sua memória — e talvez receando os protestos do diabo por gastar a tal arroba de lenha com tão mesquinhos defuntos. Dizemos lenha por mera ocorrência, porque decerto os fogueiros do Averno, invejosos do progresso destruidor cá da terra, já por lá devem ter instalado os crematórios à base da desagregação atómica. Dá menos que fazer e é limpinho!

Tudo isto vem a propósito de uma obra meritória que na segunda-feira foi inaugurada na vila de Amora — uma cantina escolar. Sabe-se quem legou um punhado de notas para que se erguesse essa casa de protecção ao escolar pobrezinho. O seu nome, D. Berta Bastos Mendes,

Conclui na 4.ª página

Reminiscências DO PASSADO POLÍTICO e literário da nossa terra

por ÁLVARO GUERREIRO

QUANDO um dia o «Jornal do Algarve» for mais crescido e as suas colunas acessíveis a débeis plumitivos como eu, muito terei que escrever então. Muito é força de expressão, porque pouca vida me restará já para contar coisas que ninguém lerá. Colaborando, então, contaria tantas coisas! Mas, que coisas? Ocorre-me agora: talvez que aí por 1878, o clube de Verão da elite da terra tinha por sede os degraus da base do nosso formoso obelisco? Pois era assim mesmo; ali se reuniam não direi os «quatro grandes», mas as forças vivas de Vila Real de Santo António. Simplesmente, estas estavam divididas em duas falanges irredutivelmente antagónicas: Regeneradores, dum lado; Progressistas, do outro. E assim, os primeiros dois ou três conspícuos cavalheiros que, já devidamente jantados, tomavam lugar na base do monumento, ou bem pouco respeitadamente a ele se encostavam, fumando os seus charutos de dez-réis, garantiam, nessa noite, aos seus correligionários, lugares sentados para a assembleia de politiquice e má-língua local, ordem constante dos trabalhos... Aos adversários em atraso restava-



O obelisco pombalino na época em que se passaram os factos referidos nesta crónica.

lhos o recurso dos dois bancos formando ângulo recto numa das esquinas da praça, ficando de pé o resto da mesnada, a ouvir a palavra divina do chefe!

Afectando não darem uns pelos outros, outra coisa não faziam, no entanto, do que espreitar-se mutuamente, emitindo tosses secas, provocantes, ou soltando estridentes gargalhadas, que chocavam os do partido adverso. Tudo o que uns e outros tinham feito nesse dia, a simples mudança no trajecto de casa para as suas ocupações, era explicado como manobra proposada para ouvir, aqui ou ali, o que os adversários estariam a falar, ou então — grandes imorales! — para passar pela janela do alfaiate, lançando um sádico olhar a alguma costureirinha. Todas estas coisas, tão naturais, ficavam bem aos amigos, mas eram matéria de acerbas

A PESCA

As principais lotas de pescado do Algarve registaram vendas vultuosas durante o 1.º semestre deste ano. Assim, em Vila Real de Santo António, venderam-se — excluindo o valor do atum importado de Marrocos e o do atuneiro «Rio Agueda» — 26.103.707\$80; em Portimão, 13.227.470\$00; e em Olhão, 12.210.973\$00.



Vista da vila de Alvor

A PITORESCA VILA DE ALVOR PRECISA DE SER MAIS AGARINHADA PELO MUNICÍPIO PORTIMONENSE

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

A POUCOS minutos da camioneta da carreira que assegura o transporte de passageiros entre Portimão e Alvor, ergue-se esta antiga e laboriosa vila, debruçada sobre o oceano. A sua posição elevada proporciona largo panorama, que se contempla com vivo interesse: o mar até à linha de navegação, quase sempre povoado de embarcações na faina da pesca; os campos, até à serra de Monchique, manchados de cal das povoações e dos montes engastados na extensa superfície que se vai elevando à medida que se afasta da vista do observador e se perde na culminância da serra; e quando o sol se esconde na Ponta da Piedada, uma enorme esteira, tremeluzente de ouro, indica-nos a velusta Lacóbriga orgulhosa da sua majestosa baía.

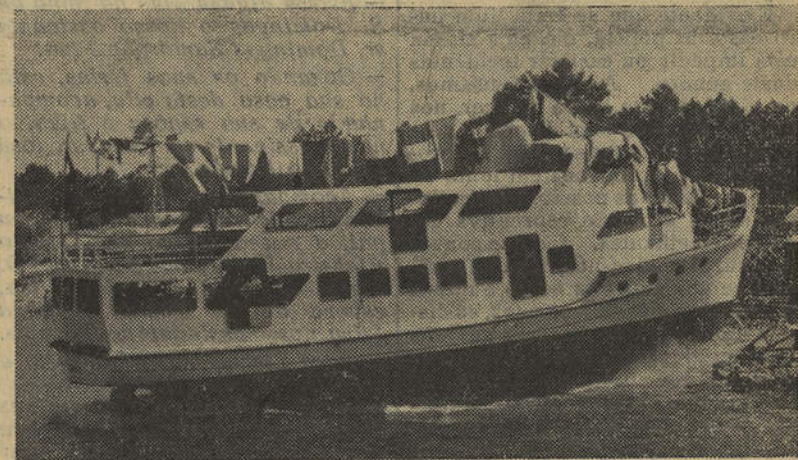
O aglomerado urbano é pobre, como pobres são os seus habitantes, na sua grande maioria. Gente que vive do mar, e muitas vezes também com a ajuda da terra, do cultivo do seu «bocadinho», que trata, principalmente, quando o mar se agita e põe em risco a vida do pescador e ameaça desmantelar as artes de pesca.

Alvor é terra de pescadores. Grande parte faz a sua vida nas traí-

neiras de Portimão e outra vive das suas artes — as mais variadas — para a pesca das espécies que não são utilizadas nos usos fabris: linguado, faneca, goraz, enguia, dourada, cachucho, pargo, robalete; lula, choco, polvo, cação; amêijoas, berbigões, mexilhão, santola, lagosta, lavagante, etc. Com este pescado, que goza de justa fama de excelente, abastecem os alvorenseiros o mercado de Portimão e outras localidades vizinhas e até distantes, como Caldas de Monchique e a própria vila. Fértis campos circundam, a Leste, a Vila Velha de Alvor, donde certa qualidade de uva permite preparar um vinho de fama, que serve de chamariz, com os apreciados mariscos, para atrair muita gente de Portimão dada a distrações gastronómicas.

O povo de Alvor é muito religioso e orgulha-se de possuir uma imponente igreja. O templo tem três naves com quatro arcos cada uma, cinco altares, além do altar-mor, onde existe um grande quadro a óleo, «Divino Salvador», pintado no século XIX pelo loutetano Joaquim José Rasquinho. Esta igreja possui uma imagem muito venerada em todo o Algarve — O Senhor Jesus de Alvor. À porta lateral e a principal, o óculo na trazeira da capela-mor e os capitéis das colunas são de estilo manuelino.

Conclui na 4.ª página



O «Rio Jamor» descendo na carreira

A PROPÓSITO DA FEIRA POPULAR DE FARO

Um «vilão» foi à cidade...

TEM sempre um sabor agrídoce para o nosso espírito voltarmos aos locais onde decorreram certas passagens memoráveis da nossa infância e juventude, quando já a impiedosa erosão dos anos e dos vendavais nos tem marcado com o selo dos saudosistas, — como quem diz, quando vemos curvada a cerviz sobre os eventos do passado e preparamos, com mais ou menos resignação, o denário para pagamento ao fabuloso barqueiro, na forçada tra-

didas de inebriamento em sonhos grandiosos, como só a juventude generosa e poética os pode engendrar; quando não era, outras vezes, em animadas conversas, degeneradas a breve trecho em exercícios dialécticos, tendo como opositores os condiscípulos mais salientes de intelecto e de sabença, e como assistência os inevitáveis amorfos despersonalizados, sempre partidários do último que argumentou.

Onde vão já as minhas fumaças de futuro orador tribunício, de largos voos e rasgados ideais, na minha presumida suficiência de ter alcançado a pedra filosofal da Vida, glória que aliás verifiquei não ser minha exclusiva, mas de todos os adolescentes quintanistas secundários, ao começar-lhes a despontar o buço... Mas, adiante.

Havia, depois, nestas andanças da Alameda, para desenjoar das sabatinas filosofantes, literárias e sociológicas, naquele anfiteatro cercado de crisântemos e coroado de tamareiras, a praxe obrigatória dum visita ao extremo do recinto,

Conclui na 4.ª página



vessia do Aqueronte, que se visiona próxima.

Era esse misto de prazer e de amargura, muitas vezes experimentado, que me fazia voltar à Alameda, em cada uma das minhas visitas a Faro, menos para apreciar as suas belezas, sempre actualizadas com melhoramentos, do que pelo mero gosto de reviver ali belos tempos em que andava a estudar, ou melhor, muitas vezes fazendo que estudava, mas passando realmente horas per-

Evocam-se Júlio Dantas, Lorjô Tavares, autor de «A Moira de Silves» e o compositor João Guerreiro, que musicou a opereta e cujo triunfo já não pôde gozar, por a morte o ter arrebatado pouco antes.

da garoto, aprendia as primeiras letras com a pseudo-professora Josefa do Canto; Lorjô Tavares, jovem loiro, vivacíssimo espírito, jornalista incipiente, — que o foi, depois, muito brilhante — autor de «Os Ingleses», representados no Teatro de D. Maria II, e de outras peças, director das revistas «Perfis Contemporâneos» e «Brasil-Portugal»; Álvaro Bulhão Pato, oficial das Alfândegas, sobrinho do poeta Bulhão Pato, autor do poema «Paqueta» e que foi, mais tarde, director da Alfândega de Lourenço Marques, que era um conversador interessantíssimo. Ainda, entre estas pessoas, um artista que de Portimão viera para esta simpática vila pombalina, belo conversador, que com frequência se ensimesmava nas suas inspirações musicais, arrebatado no enlevo das suas melodias, em que perpassavam reminiscências árabes: João Guerreiro da Costa Júnior.

Conclui na 4.ª página

Eng. José da Silva Carvalho

José da Silva Carvalho, nosso comprovinciano e prezado amigo e colaborador, que há nove anos se diplomara em engenharia civil, concluiu agora o curso de engenheiro de minas, pelo que o felicitamos.

GRUPO DE AMIGOS DE SILVES

DEPOIS de exaltar, numa conferência, os «Valores culturais e económicos de Silves», o sr. dr. José Garcia Domingues lançou a ideia da criação do Grupo de Amigos daquela velha cidade, iniciativa que, como é de calcular, foi recebida com entusiasmo pelos silvenses, ciãos, justamente, do progresso da sua terra. À reunião, em que se procedeu à aprovação dos estatutos, da autoria daquele nosso amigo, presidiu o sr. dr. Teodoro de Sousa, tendo falado, além do presidente, os srs. drs. José Garcia Domingues, Mário Ramires e Santa Cruz, José Sotomaior, Julião Quintinha, Manuel Joaquim Ramos, Manuel de Sousa e José de Jesus Alves.

O Grupo, alheio a políticas, tem por finalidade pugnar pelo engrandecimento material e intelectual do

Conclui na 3.ª página

AS CARREIRAS NO TEJO VÃO TER UMA ESPLÉNDIDA UNIDADE

O «RIO JAMOR»

construída nos nossos estaleiros

ESTÁ em acabamento o magnífico barco de passageiros «Rio Jamor», da Empresa de Transportes Tejo, Lda., que foi construído nos estaleiros do sr. António Pena, uma das oficinas de construção naval da nossa terra das mais prestigiosas e de cujas carreiras têm saído várias unidades para a pesca e transporte de passageiros.

O «Rio Jamor», que brevemente fará as provas de mar e rio, está sólidamente construído e as suas linhas modernas, aliadas ao escrú-

pulo da construção e acabamento esmerado, impõem-no como uma das melhores e indiscutivelmente a mais linda unidade que navegará entre as duas margens do Tejo.

A construção foi fiscalizada pelo representante da Empresa, o nosso amigo sr. Carlos Meireles, que certamente, ao retirar para a capital, levará gratas recordações da sua estadia na nossa terra e do convívio da nossa gente. O «Rio Jamor», cuja superestrutura é em alumínio, tem capacidade para 400 passageiros e as suas características são as seguintes: comprimento 26,5 m.; boca 5,50 m.; tonelagem 150; motor Diesel Jastram de 445 H. P.

As experiências vêm assistir autoridades da Marinha e diversas individualidades.

É justíssimo felicitar o sr. António Pena pela magnífica embarcação que realizou, a qual, honrando os seus estaleiros, honra a construção naval de Vila Real de Santo António.

A saúde é a maior riqueza

Causas da prisão de ventre

Alimentação excessiva ou deficiente, regime alimentar monótono, mastigação incompleta, irregularidade de horário nas refeições, abuso de guloseimas, doces, pastelaria, tudo isso concorre para a prisão de ventre. Esta é, pois, na maioria dos casos, o resultado de uma alimentação errada.

Libre-se da prisão de ventre, procurando eliminar ou corrigir as suas irregularidades dos seus hábitos alimentares.

UMA FALTA QUE NÃO SE COMPREENDE

DE todas as vendas de peixe efectuadas neste centro, reverte uma percentagem para a casa da lota, verba que se destina exclusivamente, segundo nos dizem, à conservação e melhoria do apetrechamento da citada casa. Pois, apesar de essa verba ascender anualmente a dezenas de contos, verifica-se, com espanto, que ela não chega para montar um telefone na respectiva cabina, aparelho indispensável para os compradores estarem em contacto com as fábricas e irem dando conta aos seus patrões de como vai decorrendo a lota.

Também não há um telefone no cais comercial, o que causa sérios transtornos e incómodos. Vale, a quem precisa dar um recado ou obter uma informação, o encarregado de um posto de combustíveis instalado no cais e que está sempre pronto a fazer o favor de ceder o seu telefone a quem precisa dele. Mas isto não é regime que possa continuar. Cremos que as receitas do porto e da casa da lota ainda chegam para montar telefones nos dois locais. Temos, pois, de admitir que se trata de um esquecimento dos serviços respectivos. Por isso, lembramos a deficiência, certos de que ela vai ser suprida.

RECEPÇÃO DE TRIGO

pela respectiva Federação

A F. N. P. T. está apta a receber, nos seus celeiros, o trigo da presente colheita que já se encontra manifestado.

Notas & Reparos

Poeira a mais no mercado do peixe

A zona Sul da nossa avenida, na parte ainda não pavimentada, ou seja, a partir do torreão pombalino, está quotidianamente a sofrer os efeitos da formação e volteio aéreo de consideráveis e caprichosas nuvens de pó, levantadas quer pelos ventos dominantes, quer pela passagem de veículos. Isto incomoda e prejudica tanto as pessoas que por ali têm de passar, como atinge também, especialmente, o peixe exposto à venda na praça, o qual está constantemente a cobrir-se de poeira, que além de barro pulverizado, contém detritos indesejáveis...

Desnecessário será pôr em foco os perigos e inconvenientes higiénicos produzidos por tal facto na saúde de todos nós.

Enquanto não se apronta a anunciada camioneta de rega, seria, portanto, aconselhável que os serviços competentes da Câmara Municipal ordenassem uma rega diária, feita pelo carro com a pipa de água, do troço situado entre a fábrica Parodi e o mercado do peixe, antes da hora de maior movimento de trânsito naquele local e, sendo possível, ainda outra à tarde.

Como solução provisória para os inconvenientes apresentados, achamos esta medida vantajosa e fácil de executar. O que não pode tolerar-se mais, sem protesto, é que o peixe para venda ao público esteja exposto às nuvens de pó que ali se formam e acumulam.

Água nos valha, e depressa!

A Escola Primária Feminina é vítima de vandalismos

Por diversas vezes, temos sido solicitados a reclamar providências, nestas colunas, contra a invasão do recinto ajardinado que circunda a Escola Feminina, por grupos de garotos que, fora das horas de aulas, para ali vão brincar, destroçando canteiros de flores, partindo vidros e praticando outras tropelias que jandias, a que ninguém ainda pôs cobro. A baixa altura do muro, por ser propícia ao fácil ingresso dos pequenos bárbaros, ainda mais facilita as práticas que verberamos e a fuga dos mesmos, quando algum vizinho do edifício lhes censura o procedimento. Mas a verdade é que seria difícil prever que em plena vila houvesse necessidade de adoptar medidas especiais de protecção para um logradouro escolar que a todos deveria merecer respeito e carinho, mesmo aos rapazes não estudantes.

É evidente que se trata dum puro caso de polícia, em cuja alçada está impedir ou castigar incidentes deste género. Assim o pensamos, mas no entanto, para melhor nos documentarmos sem atingir o zelo profissional da nossa P. S. P., procurámos informar-nos em fonte fidedigna sobre as possibilidades duma eficaz acção repressiva em casos semelhantes. E o que subeimos surpreendeu-nos, deversas: Calcule-se que uma vila como a nossa, aliás de reconhecida pacatez, só dispõe duma dotação de cinco guardas e um graduado, com a agravante de dois agentes serem destacados, no Verão, para Monte Gordo, ficando assim reduzido o efectivo do posto local, nesta quadra, só a três polícias e um chefe de posto.

Há que reconhecer que este número é realmente insuficiente para satisfazer as necessidades de segurança e sossego duma população de cerca de 16.000 habitantes, por muito pouco provocadores e conflituosos que sejam neste concelho. Por tal motivo, apelamos para o sr. comandante distrital da P. S. P., no sentido de, logo que possível, aumentar o efectivo deste posto com mais algumas unidades (pelo menos, na época estival), e ao mesmo tempo atrevemo-nos a renovar uma sugestão feita, há tempos, à nossa Câmara, para que se institua um corpo de Polícia Municipal, cujos agentes teriam certamente bom serviço a prestar, em complemento da polícia cívica e para determinadas atribuições.

Assim como está é que achamos não dever continuar, sem que se repitam e aumentem as anomalias registadas e outras mais, e será malhar em ferro frio reclamar pelo jornal, enquanto os agentes da ordem pública não forem em número suficiente para assegurarem uma cobertura policial eficiente no concelho, a não ser que se lhes exija uma ubiquidade humanamente impossível...

As citadas entidades recomendamos o estudo do problema, certos de que procurarão solucioná-lo pelo melhor.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

FOI NOMEADO O NOVO COMANDANTE

da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal

Foi nomeado comandante da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal o sr. capitão João Polidoro Monteiro, do Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, cuja posse deve realizar-se, brevemente, na sede da Companhia, em Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Brito da Mana

Foi designado o nosso comprounciano sr. dr. Joaquim Brito da Mana, subdelegado distrital do Instituto Maternal, para representar o nosso país no curso de protecção materno-infantil que se realiza em Paris, de 7 de Outubro a 14 de Dezembro, promovido pelo Centro Internacional da Infância.

Brigadeiro Alves de Sousa

Esteve no Algarve, em visita de inspecção às unidades militares, o nosso comprounciano sr. brigadeiro Alves de Sousa, inspector da arma de Infantaria e 2.º comandante da 4.ª Região Militar.

M. Oliveira Santos

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o nosso colega de imprensa sr. M. Oliveira Santos, ilustre director da revista «Rodoviária». Agradecemos-lhe a honrosa visita e as amáveis referências que se dignou fazer ao Jornal do Algarve.

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, acompanhado de sua esposa e cunhada, o sr. Alvaro Pina Duarte, nosso assinante no Chinde (Moçambique), que se encontra em férias na Metrópole.

Retirou desta vila, tendo fixado residência em Almada, para onde seguiu hoje, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António Joaquim Rosa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, a passar as suas férias, o sr. Manuel António Caldeira, nosso assinante em Lisboa.

Também está na praia de Santo António, nesta vila, com sua esposa, o sr. José António Molariño, nosso assinante em Tomar.

Vimos nesta vila os srs. Jaime Rosa de Sousa Dourado, Luis Palma Vaz e António Baptista Brito, nossos assinantes em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a passar algum tempo em casa de sua avó, a sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues, esposa do sr. Delfim Rodrigues, nosso assinante em Alferrarede.

Esteve alguns dias na Mina de S. Domingos o nosso assinante sr. Domingos Samorano Pina.

Gozando as suas férias, está na sua casa desta vila, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Faro, sr. José Quintino Romão.

Acompanhada de seus filhinhos, encontra-se em casa de seu pai, o nosso amigo sr. António Pinheiro Júnior, sua filha, sr.ª D. Maria Leonilde Pinheiro Silva, esposa do sr. Tomás Santana Silva, nosso assinante no Barreiro.

Para Lisboa seguiu também a sr.ª D. Maria Vitória Correia, professora de piano, e as meninas Maria da Encarnação Veia Lança e Maria Filomena Teixeira Marques.

Retirou de Vila Praia de Ancora para Lisboa, com sua família, tendo fixado residência na Amadora, o nosso amigo sr. Jordão Deleyto Domingues.

Regressou de Beja, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. António da Cruz Martins, sub-agente da «Sacor» nesta vila.

Esteve em Tavira, de visita a sua família, a sr.ª D. Noémia Silvestre Martins Rodrigues, com sua filha Miriam.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Rodrigues e Rodrigues, nosso assinante em Almodovar.

Em férias, encontram-se já em casa de seus pais os estudantes srs. Eduardo Mateus da Silva, João Alexandrino Coquenão Folque, Francisco Tenório Diogo, Desidério António Rodrigues Rosa, e a menina Maria Abecasis Corrêa.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Lisboa, sr. Inácio Januário Pereira Branco.

Encontra-se nesta vila, em casa de seus avós, a menina Luísa Borges Medeiros, filha do sr. dr. José Domingues Medeiros, nosso assinante em Lisboa.

Encontram-se em Mafra, tomando parte num concurso de tiro, em representação do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro, o nosso amigo sr. José António Parra e o sr. António Matias, ambos funcionários de Finanças, nesta vila.

Gente nova

Na sua residência, nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Laura Iria Carlota Ribeiro, esposa do nosso amigo e assinante sr. Jacinto Nicolau Correia Ribeiro.

Também, na maternidade de Olhão, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Ce-

NORA RÁDIO-TELEVISÃO SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. ROSSIO, 102-108 Telefone 32521 LISBOA Aceitam-se agentes nas principais localidades

ECONOMIA A OLIVICULTURA NO BRASIL está a tomar grande incremento

DENTRO de alguns anos, o Brasil será um importante país olivícola. Há pouco tempo, um lavrador de Minas Gerais importou de Portugal cerca de 12.000 pés de oliveira, dos quais 10.000 de variedade galega, tendo também importado 2.500 pés da Califórnia. Plantadas há pouco mais de um ano, têm em média três metros de altura e espera-se que produzam azeitona no próximo ano. Uma companhia agrícola, também de Minas Gerais, começará em Setembro próximo a plantar 25.000 oliveiras. O maior olival de Minas Gerais conta 12.500 árvores e frutifica muito bem, e espera-se que o Ministério da Agricultura forneça este ano 100.000 árvores, pelo que aquele Estado passará a ser um dos maiores centros olivícolas do Brasil e do mundo. A publicação de que nos estamos a servir para extrair estes elementos diz que no Brasil as oliveiras crescem mais depressa, produzem mais e são mais saudáveis que em Portugal, Espanha, Marrocos e Tunísia.

Lota de Sesimbra Durante o mês de Maio, a lota de Sesimbra rendeu 5.712.781\$00, correspondentes a 1.129.523 quilos de peixe. As maiores capturas foram de cavala, carapau e peixe-espada.

Televisão no Algarve Dentro de semanas, começará a irradiar o emissor-televisor de Monchique, o que é incontestavelmente um grande melhoramento para a nossa província. Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para os receptores de televisão «NORA» cujo anúncio publicamos no presente número e que asseguram nítida recepção dos programas televisionados.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 28 de Junho a 4 de Julho Entrados: Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Bristol, com folha de flandres; Italiano «Framar», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito. Saídos: «Starling», para Liverpool, com conservas; «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

Animatógrafo TURISMO Postes brancos assinalam o Parque, em que tantos falam; o estranho, ao passar-lhe por diante, vendo recinto tamanho, quis lá ir, por um instante. Guardando certa reserva, vasto panorama observa: no pinhal todo o campista procura aproveitar menos mal os favores da natureza. Alguns «afinam» a tenda, enquanto elas fazem renda; há de tudo, até confusão linguística, nesse universo miúdo, imensa fonte turística. Extinta a curiosidade, fica ao sujeito a vontade de acampar, mas falta-lhe equipamento... Breve, a lembrança do mar revive em seu pensamento. Um homenzito agradável, dirige-se-lhe, prestável: «Vem cansado?» Fitando o boné da farda, responde o outro, abismado! «Isto, afinal, já tem guarda!!!» OPERANTE cília Diogo, professora do ensino primário oficial, esposa do sr. Francisco Diogo, escriturário da Alfândega naquela vila. Mães e filhas encontram-se bem.

Gotas do Algarve Vila Real de Santo António de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Raulito 363.175\$00, Flor do Guadiana 285.505\$00, Maria Rosa 235.225\$00, Pérola do Guadiana 226.665\$00, Aldita 226.150\$00, Audaz 203.955\$00, Agadão 200.498\$00, Liberta 197.110\$00, Ramira 177.480\$00, Norte 167.450\$00, Lagoa Azul 166.125\$00, Lívio 163.700\$00, Brisa 159.320\$00, Flor do Sul 153.330\$00, Concejanita 139.280\$00, Tozé 137.720\$00, Levante 125.500\$00, Malaca 121.170\$00, Deolinda Rita 106.140\$00, Novo Machado 106.010\$00, Rajada 97.330\$00, Infante 87.938\$00, Portugal 6.º 72.800\$00, Mogador 48.200\$00, Sul 14.180\$00, Total 3.981.951\$00

Albufeira de 27 de Junho a 3 de Julho ARMAÇÃO Olhos de Água 188\$00 TRANEIRAS: Mirita 9.620\$00, Luis Fernando 2.808\$00, Brisamar 2.770\$00, Mexilhão 2.750\$00, Briosas 2.350\$00, Saturnia 2.250\$00, Sr.ª de Pompeia 2.100\$00, Pérola do Arade 1.960\$00, Milita 1.790\$00, Portugal 2.º (a) 1.745\$00, Costa d'Ouro 1.680\$00, Fóia 1.280\$00, Melinha 1.140\$00, Costa Azul 1.034\$00, Nova Forcada 1.010\$00, Anjo da Guarda 900\$00, Portugal 4.º 830\$00, Lusitana 730\$00, Pérola Algarvia 685\$00, Sr.ª do Cais 550\$00, Pérola do Barlavento 480\$00, Maria do Pilar 430\$00, Estrela de Maio 285\$00, Artes diversas 19.925\$00, Total 61.285\$00

Portimão de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Oca 194.680\$00, Sr.ª do Altar 169.300\$00, Praia do Vau 110.400\$00, Trio 70.200\$00, Lua Nova 64.170\$00, Pérola de Lagos 59.100\$00, Cine 55.300\$00, Dorita 46.120\$00, Pérola do Barlavento 38.000\$00, Portugal 7.º 34.600\$00, Santo Inácio 33.890\$00, Sr.ª do Cais 33.100\$00, Sarda 32.000\$00, Briosas 31.050\$00, Lusitana 30.870\$00, Alvarito 27.300\$00, Portugal 4.º 26.400\$00, Portugal 2.º 23.200\$00, Costa Azul 20.300\$00, Lola 20.050\$00, Maria do Pilar 20.000\$00, Gracinha 19.650\$00, Costa d'Ouro 19.400\$00, Marisabel 19.300\$00, S. Paulo 18.400\$00, Borges do Rego 18.320\$00, Mirita 17.450\$00, Flora 17.000\$00, Praia Amélia 15.250\$00, Arrifana 15.000\$00, Forcada 14.500\$00, Farilhões 13.400\$00, Noroeste 13.400\$00, Leãozinho 12.880\$00, Sol 12.400\$00, Ponsul 10.800\$00, Milita 10.630\$00, La Rose 10.600\$00, Brisamar 10.000\$00, Pérola do Arade 8.800\$00, Pérola Algarvia 7.100\$00, Pompeia 6.600\$00, Melinha 6.600\$00, Anjo da Guarda 5.880\$00, Virgem te Guie 5.000\$00, Sr.ª da Graça 4.400\$00, Estrela de Maio 3.800\$00, Mexilhão 2.750\$00, Maria Benedito 2.500\$00, Oeste 2.100\$00, Ciclone 2.000\$00, Maria Odete 1.600\$00, Oressa 1.150\$00, Total 1.450.690\$00

Olhão de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Tôluis 179.345\$00, Amazona 170.059\$00, Alecrim 166.000\$00, Alvarito 156.765\$00, Boreal 118.580\$00, Luis Fernando 106.708\$00, Novo S. José 93.370\$00, Sr.ª da Piedade 90.027\$00, Noroeste 78.260\$00, Clarinha 75.050\$00, Sete Estrelas 58.330\$00, Salvadora 56.980\$00, Jomanel 48.010\$00, Sr.ª da Saúde 40.344\$00, Oeste 38.735\$00, Restauração 33.960\$00, Costa Azul 30.605\$00, Deus te Guarde 20.710\$00, Saturnia 11.165\$00, Ponsul 7.050\$00, Total 1.579.953\$00

Lagos de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Costa d'Ouro 56.270\$00, Pérola de Lagos 44.091\$00, Gracinha 16.720\$00, Saturnia 11.435\$00, Marisabel 10.090\$00, Milita 7.646\$00, N. Sr.ª da Graça 4.300\$00, N. Sr.ª de Pompeia 2.345\$00, Oressa 470\$00, Total 153.367\$00

de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Costa d'Ouro 56.270\$00, Pérola de Lagos 44.091\$00, Gracinha 16.720\$00, Saturnia 11.435\$00, Marisabel 10.090\$00, Milita 7.646\$00, N. Sr.ª da Graça 4.300\$00, N. Sr.ª de Pompeia 2.345\$00, Oressa 470\$00, Total 153.367\$00

de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Costa d'Ouro 56.270\$00, Pérola de Lagos 44.091\$00, Gracinha 16.720\$00, Saturnia 11.435\$00, Marisabel 10.090\$00, Milita 7.646\$00, N. Sr.ª da Graça 4.300\$00, N. Sr.ª de Pompeia 2.345\$00, Oressa 470\$00, Total 153.367\$00

de 27 de Junho a 3 de Julho TRANEIRAS: Costa d'Ouro 56.270\$00, Pérola de Lagos 44.091\$00, Gracinha 16.720\$00, Saturnia 11.435\$00, Marisabel 10.090\$00, Milita 7.646\$00, N. Sr.ª da Graça 4.300\$00, N. Sr.ª de Pompeia 2.345\$00, Oressa 470\$00, Total 153.367\$00

BARDAHL RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRANEIRAS SONDAS DE PESCA PYE MARINE Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro-Olhão

Companhia de Seguros FIDELIDADE 1835 Seguros em todos os Ramos Capital e Reserva: 278 mil contos Correspondentes em todo o Algarve

PALAVRAS DEVIDAS

Foi na «Casa de Espanha», da cidade de Faro, que, sete anos volvidos, o futebol algarvio e andaluz se voltaram a abraçar, numa saude de 1950 — em Heliópolis.

A diplomacia, ao serviço do desporto, deu «rendez-vous» num esplêndido exemplo de fraternidade ibérica, e foi D. Angel de la Mora y Arena, que, numa hora difícil para essa aproximação, a resolveu com o seu prestígio, trazendo a Andaluzia aos braços do Algarve.

Da festa inter-desportistas falou a fidalguia consular espanhola, sublinhando-a de gentilezas, que muito e muito sensibilizaram as gentes das duas pátrias irmãs.

Ao sublinhar o facto, mais não pretendemos que homenagear o distinto cônsul de Espanha em Faro que permitiu que tão grande abraço dos dois futebolis o tornasse credor de toda a admiração desta provincia.

Testemunhamos o nosso apreço a D. Angel de la Mora y Arena, e vemos nele o grande amigo do desporto algarvio e o devotado paladino capaz de patrocinar todo o intercâmbio de futuras empresas desportivas, em que o Algarve e a Andaluzia venham a dar as mãos, no abraço fraterno de povos vizinhos e amigos.

Cine-Foz

DOMINGO, o célebre filme de Federico Fellini **A Estrada**, com Anthony Quinn e Giulietta Masina.

(Para maiores de 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o filme português **O dinheiro dos pobres**. (Para maiores de 17 anos).

QUINTA-FEIRA, sensacional programa duplo: **Grito de vingança** e **O mar que nos cerca**. (Para maiores de 17 anos).

Grupo de Amigos de Silves

Conclusão do 1.ª Página

concelho, cooperando com a Câmara Municipal para se atingirem tão louváveis finalidades.

Fazemos votos pelo êxito do empreendimento e por que esta iniciativa tenha repercussões nos outros concelhos algarvios, que bem precisam de que os seus elementos representativos e responsáveis alieiem os contrapesos da preguença que lhes embarça os movimentos e não favorecem o discernimento intelectual.

E pode o grupo silvense, quando lhe aprouver, entrar na nossa casa, sem necessidade de bater à porta.

NECROLOGIA

Faleceram:

Em LISBOA: a menina Teresinha Maria Augusto Albano, natural de Silves, filha do sr. Patrício Albano e da sr.ª D. Honorata Maria Augusta.

— o menino Carlos Alberto Gomes Andrez, de 6 anos, natural de Monchique, filho do sr. Leonel Reviz Andrez e da sr.ª D. Maria das Dores Ramos Andrez.

— o sr. José Santana Bárbara, de 35 anos, natural de Loulé, filho do sr. José Vitorino do Carmo Bárbara e da sr.ª D. Maria Inácia.

— o sr. Francisco Augusto Pató, de 75 anos, maquinista da Marinha Mercante, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Virginia da Silva Pató.

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A 79-LISBOA



DESSPORTOS

FUTEBOL

Torneio Popular

Vila Real de Santo António

Hortalense, 2 — Celeiro, 2

Encontro disputado com ardor, e cujo resultado isolou o Beira-Mar no cimo da classificação.

O representante de Monte Gordo deve já ter assegurado o título, pois os poucos jogos que faltam não são de molde a surpresas, a não ser que o Celeiro ou o Hortalense...

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar	6	4	2	—	15	7 10
Celeiro	5	2	2	1	11	10 6
Hortalense	6	2	2	2	10	12 6
Guadiana	5	1	1	3	6	9 3
Atlético	6	1	1	4	8	12 3

Jogos para amanhã:

Celeiro-Guadiana

Atlético-Hortalense

COLUMBOFILIA

Concurso de Beja

O Grupo Columbófilo Guadiana levou a efeito, no passado domingo, o Concurso de Beja, no total de 98 kms., que teve os seguintes resultados: 1.º, 3.º, 7.º, 10.º e 12.º, dr. Manuel Vargas; 2.º, Caetano Guimarães; 4.º, António Vicente; 5.º e 6.º, José M. Ferramacho; 8.º, Marcelino da Silva; 9.º, A. Caixinha; 11.º, António Vargas; 13.º, António P. Leal. A média foi de 1.104,180 m/m.

Classificação geral: 1.º, dr. Manuel Vargas, 291 pontos; 2.º, António Vicente, 208; 3.º, António P. Leal, 113; 4.º, Marcelino Fernandes, 108; 5.º, António Caixinha, 106; 6.º, André Roque, 100; 7.º, Manuel Custódio, 84; 8.º, José M. Ferramacho, 74; 9.º, António Vargas, 70; 10.º, José António C. Oeiras, 64.

Amanhã, efectua-se o Concurso de S. João da Madeira, no total de 420 kms.

CAMPANHA

para angariação de sócios do Portimonense

Parar é morrer, e o Portimonense tem que sobreviver. Eis o dilema escolhido por um grupo de bons portimonenses, que com sacrifício da sua vida profissional se lançaram, com fé, a um trabalho que é tão árduo como ingrato — angariação de sócios para o Portimonense Sporting Clube.

Sabemos que a comissão composta pelos srs. drs. A. Rocha Silveira e Rogério Alvo, António Hilário de Paula, Amadeu Andrade, D. António Feu e D. Ernesto Feu, tem sido bem sucedida. Não tanto como desejavam os seus componentes, mas o suficiente para não terem que dar o seu tempo por mal empregado.

Portimão sabe corresponder aos anseios do seu principal clube. O Portimonense precisa de sócios, e os seus simpatizantes e amigos respondem: presente!

«Jornal do Algarve», órgão pregoeiro de todas as iniciativas em prol da nossa provincia, não só oferece — mais uma vez — as suas colunas à simpática direcção do clube barlaventino, como apela para todos os portimonenses de boa vontade para que, sem demora, se associem no esforço com vista ao ressurgimento do popular clube.

EMPREGADO

PRECISA-SE, para ajudante de balcão num café de Vila Real de Santo António. Ordenado 400\$00.

Resposta a este jornal, ao número 40, indicando referências.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da segunda série (9\$90) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuizos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.

VELA

Regata internacional no Algarve

Com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Faro, a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, em conjunto com o Posto Náutico Comandante Tenreiro, daquela cidade, levam a efeito, em Agosto próximo, a primeira grande regata internacional de vela, do Algarve, para iates da classe «Moth».

Programa: Dia 23, prova ensaio; dia 24, regata de homenagem «Taça Rodolfo Fragoso»; dia 25, regata do Troféu Valformoso; à noite, grande festa na Feira Popular de Faro, para distribuição dos prémios.

Regata de grande envergadura, que vai, certamente, chamar grande número de velejadores nacionais e estrangeiros à nossa linda provincia.

As entidades organizadoras enviamos as nossas felicitações, louvando-as pelo seu arrojo.

As regatas internacionais do «Troféu Valformoso», a realizar em Faro sob a presidência de honra do sr. governador civil, não só representam um estímulo pela modalidade, nestas terras de marinheiros, como um aliciente cartaz turístico do Algarve.

CASA PARTICULAR

Casal sem filhos recebe estudantes durante a época de exames e ano lectivo.

Rua Duarte Pacheco, 64, r/c — Faro (a 200 metros do liceu).

O ensino no Algarve

Foi transferido, precedendo concurso, para o liceu de Faro, o professor efectivo do 1.º grupo do quadro do liceu de Angra do Heroísmo, sr. dr. Luís dos Inocentes Afonso.

— Foi concedido aumento de vencimento, correspondente à primeira diuturnidade, à professora da escola de Amaro Gonçalves (Tavira), sr.ª D. Maria Isaura Palmeira.

— Foi colocada na escola feminina de Amorosa (Silves) a regente escolar, em comissão, sr.ª D. Maria Alzira de Oliveira Pinto.

— Foi aprovado o contrato celebrado entre a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. José Guerreiro Neto, para execução da empreitada de construção de uma cantina escolar, em Loulé.

— Foi provida na escola feminina de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), a professora sr.ª D. Gisélia Odette Costa.

— Foram aprovados os estatutos da cantina escolar de Ferreiras (Albufeira).

EMPREGADO

PRECISA-SE, para ajudante de balcão num café de Vila Real de Santo António. Ordenado 400\$00.

Resposta a este jornal, ao número 40, indicando referências.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da segunda série (9\$90) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuizos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.



O óleo deixa dourados e bonitos Todos os seus fritos!

Óleo DE AMENDOIM

COM UMA ANIMADA FESTA ENCERROU AS SUAS ACTIVIDADES, NA PRESENTE ÉPOCA a Casa do Algarve

A Casa do Algarve, que de ano para ano vem marcando, por forma que muito nos dignifica, no meio regionalista da Capital, através das suas várias actividades — cultural, turística, assistencial, desportiva e festiva — deu, no sábado findo, por encerradas as referidas actividades na presente época, com um animado baile dedicado aos Santos Populares e durante o qual se procedeu à entrega de uma taça, oferecida pelo «Cruzeiro Musical», à gentilíssima algarvia e distinta estudante liceal, Natércia Fernandes, a qual, como representante da Casa do Algarve no concurso de Belezas Regionais promovido por aquela organização entre as várias Casas Regionais de Lisboa, obteve, por unanimidade, o honroso título de «Beleza Regional 1957».

Foi, de facto, uma noite que marcou não só pela elevada e distinta assistência que por completo enchia o vasto salão de festas da nossa colectividade, como ainda pelo brilho e animação da mesma.

E não esquecendo a direcção a sua benemérita missão de auxílio

FESTA NA CASA DO POVO DA LUZ DE TAVIRA

Amanhã, a Casa do Povo da Luz de Tavira promove uma festa com o seguinte programa: às 17 horas, encontro de futebol para disputa de uma taça, e às 22 e 30, no parque de diversões, baile abrilhantado pela Orquestra Jazz Imperial. Colabora na festa a cançonetista da Emissora Nacional, Zurita de Oliveira.

aos algarvios pobres, residentes na capital, que ali acorrem diariamente em elevado número, teve a simpática ideia de, para tal fim, leiloar trinta vasilhões de manjericos, com cravos naturais e lindas quadras premiadas no concurso de quadras dos Santos Populares, ali realizado no ano findo, feliz iniciativa que teve como generosa recompensa a recolha de cerca de quatrocentos escudos.

Seguidamente, e após algumas palavras proferidas pelo presidente da direcção, sr. major Mateus Moreno, de saudação e felicitações à menina Natércia Fernandes, pelo honroso título conquistado, o que tanto vinha dignificar a beleza da mulher algarvia, foi-lhe feita entrega, pelo maestro Pavia de Magalhães, na qualidade de presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve, da taça «Beleza Regional 1957».

Pela sr.ª D. Ester de Araújo Teixeira Franco, esposa do dedicado 1.º secretário da direcção, foi-lhe igualmente entregue um lindo ramo de flores, oferecido pela nossa casa regional.

Uma quente ovação da numerosa assistência coroou esta interessante homenagem.

Finalmente, Natércia Fernandes procedeu à entrega de medalhas oferecidas pela Comissão de Desportos da Casa do Algarve aos vencedores dos campeonatos intersócios, de bilhar e ténis de mesa, realizados no corrente ano, tendo o secretário da referida Comissão, sr. Daniel Reis, proferido algumas palavras de estímulo, para que os sócios desportistas da Casa do Algarve continuem dando o seu entusiástico apoio à Comissão, a fim de que, na próxima época, a sua actividade atinja maior desenvolvimento.

Os desportistas premiados foram os seguintes: Bilhar: 1.ª Categoria — 1.º, Joaquim José Palma Figueira; 2.º, Manuel Carlos do Vale. 2.ª Categoria — 1.º, José Martins Ferreira; 2.º, Mateus Gomes de Sousa Freitas.

Ténis de Mesa: 1.ª Categoria — 1.º, António F. Martins da Silva; 2.º, Valentim Ricardo V. Dias. 2.ª Categoria — 1.º, Jorge Ascensão Mendonça Arrais; 2.º, José Manuel Rodrigues Laranjeira.

Terminadas estas cerimónias, prosseguiu o baile, abrilhantado por uma orquestra, que se prolongou, com a maior animação, até alta madrugada.

As actividades da Casa do Algarve recomenciarão em Outubro próximo.

Informa a Direcção de que, a exemplo dos anos anteriores, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, ficam isentos do pagamento de jóia os sócios admitidos nesse período.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A ÚNICA coisa que o tempo não aniquila nem arrefece é o amor de mãe. Nenhum outro sentimento escapa à sua acção destruidora.

AS MULHERES que demasiado se enfeitam são como os bolos ornados pelos confeiteiros de complicadas «garnitures»: deliciam a vista, mas nem a todos os paladares agradam.

UMA calça e uma saia povoam a terra. O maior de todos os problemas depende de coisas tão simples.

Funcionalismo público

Foi contratado para exercer as funções correspondentes às de dactilógrafo, ficando a prestar serviço na Subdelegação de Saúde privativa do concelho de Tavira, o sr. Júlio Neves dos Reis.

— Foi concedida a aposentação ao aspirante da Câmara Municipal de Faro, sr. Domingos Mendes Paula, e ao guarda-rios de 2.ª classe da Direcção Hidráulica do Guadiana (Faro), sr. Henrique Lázaro Martins.

— Foi concedida a medalha de assiduidade (uma estrela) ao guarda da P. S. P. do distrito de Faro, sr. Fernando Libório Barreiros.

— Foi rescindido, a requerimento, o contrato celebrado com o aspirante sr. José Moreno Vargas, em serviço na Secção de Finanças do concelho de Faro.

IMPRENSA

«Diário do Alentejo» — Completou 25 anos, facto que celebrou com um número especial, este nosso prezado colega, dirigido pelo sr. A. M. Engana. Felicitamo-lo.

«Rodoviária» — Safo o n.º 22 desta esplêndida revista, a qual, além de informação sobre automobilismo, insere artigos em que se focam problemas turísticos.

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado, a título provisório, para o lugar de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T. e colocado em Faro, o sr. Luís da Silva Serrão.

— O electricista dos C. T. T., sr. Basílio de Sousa Lopes, foi transferido, a seu pedido, da rede telefónica de Leiria, da CCT de Coimbra para a rede telefónica de Portimão, da CCT de Faro.

— Foram aprovadas para operadoras de reserva dos C. T. T. as nossas conterrâneas sr.ªs D. Maria José Socorro Tenório e D. Maria Cristina Rodrigues Caldeira.

CONTRA A GORDURA E A CELULITE



Eis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá gratuitamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a

SODIPE, L. DA

Rua de Ceuta, 5 — PORTO

A PROPÓSITO DA FEIRA POPULAR DE FARO

Conclusão da 1.ª página

onde, numa acastelada fortaleza ocre (por mim encarada como a Torre de Nesle), envelhecia em clausura amena um casal de simios, o Zé-Simão e a Luísa, vítimas fatais das carinhosas travessuras da «malta» estudantil e da futricagem farenses, todos à compita para fornecer-lhes e vê-los comer *alcagôita* velhacamente temperada com malagueta e, para sobremesa, um cigarro «Tagus», que os antropóides deglutiam com delícia, com estalidos de língua.

Ali nos ficávamos tempos sem fim, à beira das grades, a apreciar as acrobacias do casal e, quando adregava, metê-los à bulha, até que o relógio inexorável nos remetia aos deveres do estudo e nos fazia reentrar no mundo das realidades prosaicas do século. As quimeras forjadas tinham de sofrer uma pausa até ao dia seguinte, em que tudo recomecaria. De passagem para a saída, alma sucumbida e triste por ter de abandonar o edénico recanto farenses, a saudar habitualmente o pequeno grupo escultórico de louça das Caldas, representando o lobo e o grou da fábula, a servir de centro a um canteiro de glifos e amores-perfeitos cor da paixão. Nalguns dias da semana, viam-se ali, rodeando o canteiro, alguns bisonhos aspirantes a levitas, dos mais novos, de olhar extático para os bichos, e então acudia-nos à memória o abominável Fedro, do «Lupus et gruis», e eu não perdia pitada para, com ar de circunstância, lançar a busca aos novíços de humanidades, declarando enfaticamente, com o olho arreganhado para os engravatados latinistas de palma e engravado:

«Qui desiderat ab improbis pretium meriti, peccat bis...» Alguns deitavam-me a língua de fora, e outro, mais atrevido, mastigava alguma coisa como «...cerebrum non habet!». Enfim, latinórios de lana caprina... Bons tempos!...

Pois sim, senhores. Lá voltei, mais uma vez, à minha velha Alameda de gratas recordações (agora levado pela família, a pretexto das festas), mais de trinta anos decorridos sobre a minha iniciação precoce nos mistérios duma capital tipicamente provinciana, mas com grandes aspirações de metrópole. Pudeira, se é cabeça dum reino!...

Desta feita, já não pude anichar-me tranquilamente num caramanchão e enlevar-me a rememorar factos e sensações que me embalaram os primórdios duma accidentada juventude, tendo por cenário o ambiente remansoso e perfumado de jacintos e azáleas e, eventualmente, catrapiscando os encantos dalguma ninfa escapada às campinas adjacentes. Também não esperava tanto, pois sabia que se estava em plena festa de santinhos populares, com muito fungagá e apertões, cuja antevisão me horripilava por ter de suportá-los, para não desmanchar prazeres à família. Tudo se ornamentara e engalanara, com vista a celebrar, em estilo grandioso, a apoteose da beneficente Feira Popular de Faro, ali implantada como local de eleição.

E quem que lhes diga? Pois, contra o que esperava, fiquei encantado! Posto não fosse bem aquela «minha» velha amiga Alameda, que no meu saudosismo conservo sempre intangível no seu «statu quo ante», confesso-lhes que

Um «vilão» foi à cidade...

me senti súbitamente remoeado, ao passear por entre as áleas e túneis verdejantes de trepadeiras, naquele minúsculo paraíso, que ostentava naquela altura certo ar de garrido cosmopolitismo, dado que o Algarve em peso ali fora render tributo de suzerania à velha urbe faraonense, capital do histórico «Reyno dos Algarves d'Aquém-Mar».

O ameno rincão transbordava de maravilhososromeiros, uns montanhezes, outros rurais, muitos vilões como eu, todos solícitos em fazer jus ao solene momento de entusiasmos colectivo. E assim fomos levados, todos, na onda humana, contagiados pela efusiva alegria que se comunicava de alma a alma pelo éter, numa noite que diríamos gloriosa, à feição do linguajar dos amigos albiônicos. A seguir, foi o desfile das embaixadas populares arrabalquinas, com seus descantes e garridos trajas e enfeites, rivalizando em marcar honrosa presença e vincar personalidade em face do público extasiado. A teoria humana foi-se galhardamente desenvolvendo ao som das inspiradas melodias de João Nobre, compostas sobre versos não menos expressivos de Vítor Castela — tudo algarvio, muito nosso! — e vimos os representantes do Montenegro, Rio-Seco, Bom João e Alto Rodés terçarem armas vocais e coreográficas em brilhante competição folclórica, cujo relato objectivo deixamos aos cronistas jornalísticos o encargo de redigir para os curiosos da efeméride.

E mais não digo, porque estas coisas não são para se lerem, nem podem sequer descrever-se — há que vê-las e senti-las directamente com os sentidos e com o coração. De resto, quem quiser disfrutar um pouco daquilo que eu senti, tenha paciência e faça o que eu fiz: dê-se ao incómodo de descer do monte ao povoado, vá até Faro e aproveite umas horas na Alameda João de Deus, passeando na Feira Popular da nossa capital, que uma louvável iniciativa da benemérita Casa dos Rapazes ali resolveu organizar, neste ano da graça de 1957.

E assim, já poderá contar o que aquilo foi... F. M. R.

Isto nada tem a ver com as experiências NUCLEARES!

SEGUNDO comunicado da F. A. O., apareceu a flutuar, há dias, no mar Arábico, peixe morto que se avalia em cerca de vinte milhões de toneladas, o equivalente, mais ou menos, às pescas totais durante três anos, no mundo. Quer dizer, uma autêntica catástrofe no mundo das espécies submarinas e que provavelmente poderá ter repercussões no rendimento piscatório daquela zona do planeta.

Já não basta a intensificação das pescas em todo o mundo, que naturalmente vão reduzindo a fauna marítima; ainda havia de surgir este misterioso desastre para empobrecer mais os oceanos. A que atribuir esta catástrofe? Evidentemente que não se podem culpar os sábios atómicos e os seus sequazes da terrível mortandade! Aconteceu — e é tudo. Como um dia poderá acontecer aos homens — e é tudo!

Reminiscências DO PASSADO FOLÍTICO e literário da nossa terra

Conclusão da 1.ª página

Estes dois últimos, tendo atingido a saturação naquele ambiente méfítico de reuniões civadas de ideias ocas de significado que atenção merecesse, pensaram na evasão, e assim mesmo o fizeram: Lorjô Tavares, para Lisboa, onde começou logo a escrever nos jornais e, simultaneamente, o libretto da opereta «A Moira de Silves», mandando a pouco e pouco para Vila Real de Santo António o que ia escrevendo, João Guerreiro, evadido também da Praça Marquês de Pombal e que se recolhera ao seio da família, ia por sua vez escrevendo os trechos musicais e ele próprio, apreciável pianista, pedia à esposa que os fosse executando ao piano, para ele

A vila de Alvor precisa de ser acarinhada

Conclusão da 1.ª página

A pouco mais de um quilómetro desta povoação, fica Montes de Alvor. É uma aldeia igualmente habitada por pescadores e pequenos agricultores. Esta povoação, situada no rico vale dos Montes, está rodeada de muitas hortas, junto das tradicionais marinhas de sal doadas por D. Afonso V, em 1451, a Álvaro de Ataíde.

Alvor tem a sua história na história do nosso país. A sua fundação é atribuída aos fenícios e diz-se que ali desembarcou o famoso general cartaginês Aníbal Barca. Por isso, também lhe chamaram Porto Aníbal, nome atribuído igualmente a Portimão. Os investigadores inclinam-se, no entanto, a que Porto Aníbal tivesse sido Alvor. Seja como for, o que não oferece dúvida é que a Vila Velha de Alvor é, por força de lógica, mais velha do que Vila Nova de Portimão, tanto assim que, quando D. João II chega às Caldas de Monchique, em busca de cura para os seus males, e piora, acolhe-se a Alvor, onde morre em 25 de Outubro de 1495, sendo em seguida o corpo levado para Silves, onde repousou quatro anos e donde foi trasladado, com grandes pompas, para o mosteiro de Alcobça. Isto é prova concludente de que Alvor oferecia então mais recursos para receber o soberano doente.

Por esse tempo, é elevada à categoria de vila, deixando pouco depois de pertencer à jurisdição de Silves. Sendo ainda regente D. Pedro, foi doada a Francisco Távora, governador de Angola, vice-rei da Índia, conselheiro de Estado e presidente do Conselho Ultramarino.

A desgraça dos Távora fez a desfortuna da vila de Alvor, que por esse facto foi reduzida a aldeia em 1775, passando a ser uma freguesia de Portimão, como ainda hoje é.

A pouca distância que separa Alvor de Portimão, a sua situação geográfica e a sua actividade piscatória conferem-lhe o direito de ser devidamente cuidada pela sede do concelho, de modo a oferecer melhor aspecto e mais comodidade aos visitantes que ali vão apreciar o seu pitoresco e a simplicidade da sua gente.

Joaquim António Nunes

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas «EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Louvado seja quem sabe,
Em tempo, silenciar;
Melhor é calar de todo,
Que viver sempre a falar.

PAULO FREITAS

Onde nasceu a valsa?

A valsa, segundo uns, foi criação dos alemães; segundo outros, dos franceses, sendo mesmo chamada, na França, «o passo de carga do amor». De acordo com um manuscrito do século XII, a valsa foi dançada, pela primeira vez, em Paris, no ano de 1178. Antes disso, no entanto, já era conhecida na Provença com o nome de «Volta», sendo acompanhada de um canto chamado «balada». Levada a Paris, tornou-se queridíssima na corte dos Valois. Sómente mais tarde passou à Alemanha, quando a «Volta» provençal se transformou na «Waltzer» germânica.

Conselhos às noivas

A mulher no casamento não deve apenas procurar a própria felicidade; deve procurar, sobretudo, tornar feliz o homem que escolheu para companheiro da sua vida. O homem, muito mais do que em geral se pensa, reconhece e retribui esta delicadeza de sentimentos.

Procede sempre de maneira que, se tiveres a infelicidade de perder o amor do teu marido, ele sempre tenha de te estimar e respeitar.

Embora algumas vezes tenhas razão de queixa contra teu marido, não o digas. Isso não remedia nada e rebaixa-o a ele. Tu sempre ficarás sendo sua mulher.

Quando teu marido se zangar contigo, embora ele não tenha razão, não lho faças sentir, sobretudo diante de estranhos. Cala-te. Mais tarde, a sós, com boas palavras, lhe farás sentir a sua sem-razão. Se foste tu que andaste mal, não escutes o teu orgulho.

Condessa de Vinhó e Almedina

Remédio para a pedra dos rins

Tomar, pela manhã, em jejum, ou ao deitar, uma chávena de chá de folhas de freixo, durante seis meses; e beber, sempre que esteja sequioso, água com limão. Abster-se de vinho e bebidas alcoólicas, assim como de comer carne de porco salgada e azedos. Com este regime a pedra vai-se desfazendo.

Curiosidades

Os norte-americanos consomem anualmente trinta biliões de latas de conserva, o que representa 788 latas por família.

— Existe nos Estados Unidos uma sociedade de defesa dos bons costumes, constituída por velhas solteironas. O artigo 1.º dos estatutos proibe às associadas qualquer contacto, mesmo o mais fugaz, com um homem. Esta sociedade montou em Nova Iorque uma agência de enterros, cujo pessoal é todo feminino. Assim, as associadas poderão ter a certeza de que nem mesmo depois de mortas serão tocadas por um homem...

Higiene mental

Desintoxique a alma. Durante uma semana, tente dominar as suas ambições, que são, muitas vezes, a principal causa da tensão em que se cai. Evite os sentimentos mais intoxicantes: inveja, ciúme, despeito, vingança, cólera.

Dê ao cérebro um dia de folga, por semana. Nesse dia, afaste dele todas as preocupações, substituindo-as por pensamentos optimistas. Lembre-se, por exemplo, de que, na vida, há dias maus, mas também os há muito bons e que estes se sucedem, invariavelmente, àqueles.

É agora não ria!

Quando Granada foi tomada aos mouros, o primeiro cristão que nela entrou foi um português, Rui de Sande, homem de baixa estatura, que escreveu numa das portas:

«Aqui chegou Rui de Sande». Atrás dele vinha um outro soldado, indivíduo muito alto, que lendo o que estava escrito, muito mais acima escreveu:

«Aqui não chegou Rui de Sande».

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL—PAMPILHOSA DO BOTÃO—(Portugal)

NOVOPAN

MADEIRA MELHOR QUE MADEIRA NÃO EMPENA • NÃO APODRECE

Para: MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕES, MÓVEIS PARA COZINHA, PORTAS DE CORRER, LAMBRINS, TECTOS, CABINAS, etc., etc.

LARGAMENTE UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO NAVAL
Companhia Geral de Combustíveis

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 1-2.º Esq. — Telef. 22361/2
PORTO — R. Mouzinho da Silveira, 6-2.º — Telef. 23682/3

PROPRIETÁRIOS!!! CAPITALISTAS!!!

Não comprem

Não vendam

Não hipotequem

PROPRIEDADES

Sem primeiro consultarem

«A CONFIDENTE»

«A CONFIDENTE» não é uma agência vulgar, mas sim uma grande organização.

«A CONFIDENTE» tem quase 1/4 de século de existência

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA

Rossio, 5-2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO

R. Passos Manuel, 14-1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721-27011-31309-28721

Lâminas «NACET»

AVISO AO PÚBLICO

Em benefício de quantos vendem e usam estas lâminas e para uniformizar preços, foi resolvido nomear Armazenistas exclusivos, as firmas abaixo que, como nós, se comprometem a vender as LÂMINAS NACET a um preço único que permite a sua venda ao público a Esc. 6500 cada pacote de 10 lâminas.

Os importadores exclusivos

F. Lima & Ca., Succ.

LISBOA

Av. da Liberdade, 85-1.º Esq.
Telef. 3 0547

PORTO

Largo do Padrão, 20
Telef. 2 3469

Armazenistas exclusivos

LISBOA — Sociedade Industrial Farmacéutica, S. A. — União Fabril Farmacéutica — Fernando de Oliveira & C.ª Lda. — Delmiro Andan Andion — Costa & Diogo, Lda. — Estabelecimentos Jerónimo Martins & F.ª, Lda. — Sociedade Pollux, Lda. — Aliança Comercial de Quinhilhas, Lda. — Esteves de Almeida, Lda. — J. B. Fernandes & C.ª, Lda. — PORTO — Castilho & C.ª Sucrs., Lda. — Silva Ferreira & Soares — Caius Alves de Sousa — Baptista & Cruz, Lda. — Augusto Dias & C.ª Lda. — Sousa, Terroso & Silva, Lda. — BEJA — Manuel Amador Barros Martins — COVILHÃ — Ramos da Silva & C.ª — EVORA — Fomento Eboresense, Lda. — FARO — José Carlos Nogueira — VISEU — Almeida & Campos, Lda. — BRAGA — Francisco Pereira Coutinho — COIMBRA — Aliança Comercial de Miudezas, Lda.